

Presença Demoníaca: A influência da figura demoníaca na fé pentecostal e neopentecostal

Demonic Presence: The influence of the demonic figure on the pentecostal and neopentecostal faith

*Flavio Pantoja Monteiro*¹

¹ Flavio Pantoja Monteiro, graduando de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém, Brasil. E-mail: flaviopmonteiro@outlook.com

RESUMO

Os pentecostais e neopentecostais estão se afirmando como uma camada relevante politicamente no Brasil, com uma tendência maior de crescimento nos próximos anos. Devido a relevância de tais indivíduos no país atual, se faz necessário entender como a sua fé se manifesta e se mantém, e isso deve ser feito a partir da compreensão das bases dessa fé. O presente artigo analisa uma das bases da crença pentecostal e neopentecostal: A controversa presença demoníaca, e busca perceber de que forma a mesma influência nas práticas oficiais e na teologia de tais igrejas.

Palavras-chave: Demônio; Pentecostalismo; Neopentecostalismo.

ABSTRACT

Pentecostals and Neopentecostals are asserting themselves as a politically relevant layer in Brazil, with a greater growth trend in the coming years. Due to the relevance of such individuals in the current country, it is necessary to understand how their faith is manifested and maintained, and this must be done from the understanding of the bases of that faith. This article analyzes one of the foundations of Pentecostal and Neopentecostal belief: The controversial demonic presence, and seeks to understand how it influences the official practices and theology of such churches.

Keywords: Devil; Pentecostalism; Neopentecostalism.

1 Introdução

Atualmente, dentro do contexto social-político brasileiro, as igrejas pentecostais e neopentecostais, seus fiéis e suas lideranças se estabelecem como um poder emergente e influente em um despertar político desse contingente da sociedade que data desde meados da década de 80. Essa força política nada mais é do que um reflexo do aumento crescente no número de fiéis evangélicos no país, em pleno crescimento a décadas, e chegou a 22.2% da população total em 2010, sendo o seguimento religioso que mais cresceu no período segundo censo do IBGE², com esses indivíduos se tornando um dos setores mais relevantes e ativos politicamente dentro da sociedade brasileira. E apesar da crença generalizada, os evangélicos não são simplesmente uma parcela da sociedade alienada e que segue fielmente os ditos de seus líderes. Almeida (2019, p. 202) mostra como as próprias eleições de 2018 são uma prova da capacidade da força orgânica e não manipulada previamente das camadas populares evangélicas:

Em relação aos evangélicos, quando as lideranças religiosas declararam apoio a Bolsonaro, como fez o Bispo Edir Macedo a uma semana da votação no primeiro turno, os fiéis já haviam migrado para a sua candidatura (ALMEIDA, 2019, p. 202).

Ou seja, contrariando esse senso comum que vê os evangélicos como massa de manobra, especialmente devido ao fato de sua popularidade se dar entre as camadas mais vulneráveis da sociedade, que na visão de muitos se rendem ao pentecostalismo e ao neopentecostalismo por desespero devido a sua condição de pobreza, em uma premissa elitista que tira das camadas populares a capacidade de entendimento a respeito de sua condição (SOUZA;

² CENSO DEMOGRAFICO 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, 2010. p. 89-91.

MAGALHÃES, 2002, pp. 90-91). A atribuição da boa quantidade de votos pentecostais e neopentecostais em Jair Bolsonaro ao seu alinhamento com os “valores evangélicos” demonstram que apesar de não serem influenciados pelos líderes de suas igrejas, os crentes (como são popularmente conhecidos) embasam seus princípios a partir de sua fé.

Dessa forma, compreendo que as ações dos membros desse segmento social tendem a ser pautadas de acordo com os valores advindos de suas crenças, e ao entender a motivação religiosa como o que influencia as ações sociais desses indivíduos, chego à conclusão de que a análise das bases dessa fé seja algo necessário para o melhor entendimento desse segmento social que se tornou tão relevante dentro da sociedade brasileira. Dessa forma, temos como objetivo do presente artigo analisar, compreender e explicitar a existência de um aspecto que compõe a fé desses indivíduos: O demônio, o diabo, inimigo e adversário de Deus, que tem como objetivo atrapalhar o caminho e a vida dos fiéis. Analisar como o demônio se insere dentro da teologia e das práticas oficiais dessas igrejas pentecostais e neopentecostais é o objetivo desse trabalho.

2 O Demônio nas Igrejas Neopentecostais

Igrejas neopentecostais é como são denominadas as igrejas da chamada terceira onda do pentecostalismo que data da segunda metade da década de 1970. As denominações pertencentes a essa vertente possuem como uma das suas principais características o conflito com o demônio, como Mariano (2003, p. 21), explicita abaixo:

Grosso modo, elas se caracterizam empiricamente: 1) pela ênfase na guerra espiritual contra o diabo e seus representantes terrenos; 2) pela difusão da teologia da prosperidade; 3) e pelo abandono de grande parte dos tradicionais e estereotipados usos e costumes puritanos de santidade (MARIANO, 2003, p. 21).

Diversos autores relatam a existência de exorcismos realizados nos cultos de igrejas dessa vertente pentecostal – Aqui sendo abordadas de modo mais específico duas delas: A Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus –, com uma exposição pública que transmite a imagem do eterno conflito entre as forças do bem e as forças do mal. Mariano (2003, pp. 24-25) aponta os conceitos dessa dualidade na compreensão pentecostal: O mal é expresso como tudo aquilo que aflige o homem. As doenças, a pobreza, os vícios, os problemas emocionais, etc. Tudo isso representa o mal, e a prática do exorcismo leva a expurgação desse mal, que é causado pelas forças demoníacas. Já o bem emana do agir de Deus, e é simbolizado pela prosperidade do homem em todos os aspectos: Na saúde, nas finanças, na vida pessoal e profissional. É característica das igrejas neopentecostais a ênfase excessiva na demonologia (O estudo sistemático dos demônios). Para essas denominações, o demônio não é mais algo imaterial e não pertencente ao ambiente humano, ele é uma entidade concreta que se faz presente na vivência desses fiéis em todos os cultos onde são realizados os exorcismos, e está sempre à espreita, esperando uma brecha para entrar na vida do fiel, colocando o ser humano e o “mundo material” como parte ativa dentro dessa guerra espiritual entre Deus e o diabo:

Comparadas às denominações das vertentes pentecostais procedentes, as igrejas neopentecostais parecem ir um pouco mais longe na luta contra o mal. O fato é que elas hipertrofiaram a guerra entre Deus e diabo pelo domínio da humanidade. Para tanto, defendem que o que se passa no “mundo material” resulta da guerra entre as forças divina e demoníaca no “mundo espiritual”. Guerra que, segundo elas, não está circunscrita apenas a Deus/anjos X diabo/demônios. Os seres humanos participam ativamente dessa guerra, mesmo que não tenham consciência disso (MARIANO, 2003).

Mariano (2003, p. 25) afirma que esse dualismo do conflito eterno entre

Deus e o diabo é algo presente dentro do cristianismo, e é nos relatos bíblicos onde Jesus Cristo se posiciona ativamente contra as forças demoníacas e expulsa demônios para salvar a humanidade das garras do mal que os pentecostais de todas as vertentes baseiam suas crenças sobre o mal e seus rituais de exorcismo. A força do agir demoníaco é quase ilimitada na visão dos líderes neopentecostais, estando presente em tudo ao nosso redor, porém, escondido. Para eles, é dever da igreja se posicionar e combater as forças malignas, que muitas vezes são vistas pelos neopentecostais agindo nas religiões de matriz africana e espíritas, que são atacadas explicitamente por essas denominações.

Para a Igreja Internacional da Graça de Deus, os demônios se inserem em sua teologia como seres malignos que tem o interesse em agir sobre a terra, porém só podem realizar suas ações por intermédio dos possuídos, que seriam somente objetos para o agir demoníaco. Almeida (2010, pp. 11-12) diz que o demônio tem um papel central dentro da Igreja Internacional da Graça de Deus, sendo responsável por qualquer tipo de adversidade, de doenças físicas e mentais até a conflitos de cunho pessoal. Mariano (2003, p. 26), nos apresenta citações de R. R. Soares (Líder da Igreja Internacional) acerca do agir de Satanás sobre o mundo:

Segundo R. R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, “não existe nada que esteja fora da ação demoníaca. No futebol, na política, nas artes e na religião, nada escapa ao cerco do diabo” “Satanás tem milhares de agências no mundo (Ibid.: 83). “Por trás da religião, do intelectualismo, da poesia, da arte, da música, da psicologia, do entendimento humano e de tudo com o que temos contato, Satanás se esconde” “O diabo controla tudo”, resume Soares (MARIANO, 2003).

Na teologia da Igreja Internacional, muitas vezes a origem dos males causados pelos demônios tem relação com as religiões de matriz africana e com o espiritismo, que são vistos por R. R. Soares como cultos explícitos a Satanás

(Almeida, 2010, p. 14), o que denota uma forte intolerância por parte da principal liderança da igreja, que desqualifica as práticas religiosas dessas crenças ao estabelecer uma relação entre elas e as práticas de bruxaria e feitiçaria. Suas críticas a essas religiões são fortes, como Mariano ilustra:

Para R.R. Soares, o candomblé “é uma das religiões mais diabólicas que a humanidade já conheceu” (Soares, 1984: 34). Na umbanda “os demônios são até adorados como deuses”, indigna-se “O espiritismo”, arremata, “é a maior agencia que Satanás estabeleceu neste mundo para extraviar e perder os homens” (MARIANO, 2003, p.27).

Orixás e guias, e elementos do espiritismo são explicitamente atacados em sessões de descarrego (Cultos onde os espíritos malignos são expulsos do corpo dos possessos), e pastores e fieis costumam lembrar de um passado como ex-membros de religiões de matriz africana e do espiritismo, as imbuindo de características negativas.

Na Igreja Universal do Reino de Deus, os demônios são vistos como muitos, e Lúcifer se faz presente como o principal anjo caído dentro de sua teologia. Ele também é chamado de Satanás, e lidera os demais demônios, que assim como o citado, são anjos caídos, e ambos assumem outras denominações e formas visando ludibriar os seres humanos:

Muitos procuram os demônios e abrem a vida para eles, porque pensam que são “anjos de luz”. Com nomes bonitos e cheios de aparatos, os demônios vem enganando as pessoas com doutrinas diabólicas. Chamam-se: orixás, caboclos, pretos-velhos, guias, espíritos familiares, espíritos de luz, etc. (MACEDO, 2002).

Esses demônios agem de modo a impedir os fiéis de receber a graça divina, dentro de uma teologia que gira em torno da riqueza material como a manifestação terrena da graça de deus. Gomes (1994, pp. 225-269) diz que na

teologia da Igreja Universal, o desejo de Deus é que todos os seus filhos usufruam dos bens materiais presentes no mundo:

A mola das assembleias e da vida do fiel em geral é a ideia da posse. Os fiéis devem tomar posse daquilo que é necessário para uma vida feliz. É implícita nesse imperativo a concepção segundo a qual a vida humana conforme a vontade de Deus, a vida humana autêntica, é aquela em que os homens possuem e desfrutam dos bens do mundo. Prosperidade, saúde e amor inerem essencialmente à essência humana, enquanto são sinais da realização do destino que Deus deu ao homem; só em gozo destes bens o homem vive conforme o desejo do criador (GOMES, 1994).

Com essa colocação, o autor afirma que o principal objetivo dos fiéis, a mola dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, gira em torno de “tomar posse”. A posse nada mais é do que o fiel ter acesso ao que Deus planejou para a sua vida. E Deus somente planeja prosperidade e bonança, como Gomes demonstra na citação. Essa é a vontade de Deus, e os crentes se dirigem a Igreja para impedir que essa vontade seja subvertida. E quem são os responsáveis pela corrupção da vontade de Deus? Os demônios. São eles que interferem no curso natural da vida que é planejada por Deus

E desse ponto de vista, a situação atual de ausência de posse, bem conhecida pelos membros da Igreja Universal, explica-se por meio de um elemento perturbador da ordem “natural” das coisas (“natural” no sentido daquilo que está conforme a vontade divina), o elemento diabólico (GOMES, 1994).

Ou seja, na teologia da Igreja Universal, o objetivo dos demônios no mundo é impedir que os fiéis “tomem posse” daquilo que Deus planejou para eles, não permitir que os homens cumpram aquilo a que foram destinados. Gomes (1994) explicita de maneira eficiente o que significa “tomar posse” para a Igreja Universal:

Tomar posse, portanto, não significa outra coisa além de realizar aquilo para o qual se está destinado. As coisas são nossas enquanto Deus as fez para nós, para dela fruirmos. Vir a possuir, portanto, significa bem mais uma reintegração de posse, um ter à disposição aquilo que nos é devido por direito de criação (GOMES, 1994).

Dessa forma, a igreja incita os fiéis a reivindicarem aquilo que é deles por direito. Mas de que forma eles tomarão posse do que Deus planejou para eles se a presença demoníaca os impede? Pelo exorcismo, a prática ritualística que fará com que o demônio se manifeste para depois ser humilhado e expurgado. Essa é a principal função da Igreja Universal do Reino de Deus, uma igreja que age para libertar as pessoas das garras do demônio.

Visando coibir a ação do maligno, todos os que visitam a igreja pela primeira vez são enviados para as sessões de descarrego que ocorrem as sextas feiras (assim como na Igreja Internacional) onde descobrem que as aflições que sofrem são consequências da ação demoníaca, o que faz com que esse aspecto demonológico da igreja funcione como uma porta de entrada, como diz Mafra (1999, pp. 374-375). Souza e Magalhães (2002, p. 99) mostram como a ideologia da Igreja Universal coloca os problemas sociais como uma consequência direta da ação do demônio sobre a terra, com uma constante repetição sobre como o maligno está ao redor dos fiéis, sempre presente no mundo cotidiano, instaurando um forte medo e uma mentalidade que atribui a ação demoníaca qualquer desventura que aconteça consigo, com os demônios sempre presentes para interferir na vida dos homens:

Medo, porque a satanização dos acontecimentos desenvolve estruturas emocionais no fiel que em tudo vê não a mão de Deus, ou a responsabilidade de seus atos sobre o curso da sua história, mas do Diabo, que acaba por tornar-se um referencial de comportamentos socioculturais (SOUZA; MAGALHÃES, 2002, P. 99).

Isto é, todos os males que afligem o homem são responsabilidade do demônio, e passíveis de resolução dentro da prática do exorcismo. Gomes (1994, p. 225-269) demonstra como a “localização” do demônio tem relação com os problemas que o mesmo causa, onde no caso de problemas referentes a saúde, temos um alojamento na região afligida, já no caso de infortúnios de outra natureza, o alojamento se dá em locais simbólicos:

Uma dor de cabeça ou uma doença nos olhos, um problema no fígado ou no coração explicar-se iam, pois, pela presença de um demônio nessa parte do corpo humano. A pobreza pode ser explicada por um demônio alojado no bolso do indivíduo ou o fraco desempenho sexual, por um demônio que se encontraria no leito conjugal (GOMES, 1994).

Para solucionar esse tipo de adversidade, se faz necessária uma intervenção física dentro do exorcismo, havendo a imposição de mãos realizada por quem exorciza o indivíduo afligido e também o contato com objetos sagrados. A manifestação das forças demoníacas sempre ocorre antes da realização do exorcismo - que tem a cura das enfermidades como um resultado de sua realização bem-sucedida -, e é necessária pois é durante ela que o demônio se faz vulnerável e suscetível as ações do pastor. Ela não é feita de maneira espontânea, e se dá pela coerção realizada pelos pastores dentro do exorcismo. Quando são utilizados objetos sagrados, a expulsão das forças demoníacas é instantânea. Gomes (1994) diz que nas conversas entre o pastor e o demônio (ou os demônios que estão presentes dentro do corpo do indivíduo) é explicitado que os demônios atormentam a vida do atribulado, fazem isso a mando de terceiros. Essa manipulação das forças malignas tem uma ligação direta com a interpretação que a Igreja Universal dá as práticas das religiões de matriz africana, que será abordada mais à frente -, ou por simples desejo de realizar o mal e afastar o indivíduo do caminho de deus. Durante o rito, são

feitas revelações explícitas e o pastor sempre reitera a importância da adesão a Igreja Universal, em virtude do perigo que emana da constante e atroz presença dos demônios no mundo cotidiano. No decorrer da conversa entre o pastor e o demônio, existe um recurso que funciona bem para atingir a mentalidade dos fiéis em relação ao seu compromisso com a fé e a Igreja:

Uma interessante função dos demônios manifestados é a de revelador. Os pastores pedem informações sobre os membros da sua comunidade ao demônio entrevistado. Nesse caso, as perguntas são sobre a fidelidade da comunidade ou sobre a sinceridade dos ofertantes. Há, por exemplo, um tipo de oferta em que o fiel é convidado a dar tudo o que tem nos bolsos ou na caderneta de poupança. Ao demônio se pergunta, então, se todos os que acabaram de participar do ofertório realmente deram tudo ou se alguém escondeu alguma coisa. Ora, para ser capaz de exercer essa função o demônio deve tudo saber e, além disso, não mentir. Dois princípios dos quais não se dúvida na Igreja Universal. Quando questionado pelo pastor, “em nome de Jesus”, os demônios dizem a verdade sobre aquilo que eles mesmos fazem e sobre as ações dos membros da comunidade (GOMES, 1994).

Dentro da estrutura da conversa com o demônio, temos uma variação constante no teor que se estabelece em quatro atos. Inicialmente vemos um demônio irritadiço, destilando agressividade após ter sido forçado a se manifestar pelo pastor. Após esse primeiro momento, a fala da entidade ganha traços de ironia, e o pastor convence o demônio a falar sobre as ações que realizam sobre o possuído, onde o mesmo prontamente disserta de maneira orgulhosa a respeito dos malefícios que causa. Já o terceiro ato é onde o pastor demonstra todo seu poder. Esse ato do pastor é visto como o responsável por eliminar os demônios ao humilha-los perante toda a igreja, fazendo estes agirem contra sua vontade os ordenando “em nome de Jesus”, em um embate no qual as forças diabólicas sempre se recusam a fazer o ordenado, porém acabam cedendo perante a força sagrada que é utilizada nos atos coercivos

(Abraçar o pastor, servir o pastor, segurar o saco de ofertas, etc.). Por fim, temos o exorcismo como o golpe final na entidade, onde o pastor expulsa o demônio do corpo do possesso, sendo essa ação uma demonstração de todo o poder que emana de Deus e reiterando a importância da existência da Igreja Universal do Reino de Deus nesse conflito contra os demônios.

Como pode se ver, dentro do contexto da Igreja Universal, os demônios sempre são confrontados pelos pastores e demais membros, em um clima de guerra espiritual que se faz presente constantemente. O único modo de se opor a eles é pela fé, que se coloca como um ato de aceitação a Deus que repele a ação demoníaca, ou seja, vemos aí a colocação da crença em deus, da crença na Igreja Universal como um modo de proteção contra a esses demônios, o que pode ser considerado como um dos motivadores da adesão dos fiéis à Igreja.

Nessa guerra espiritual, as religiões de matriz africana e o espiritismo são constantemente atacados dentro da Igreja Universal, vistas como cultos explícitos ao demônio e sendo consideradas o contrário do cristianismo. Mariano (2003, p. 27) cita como Macedo coloca essas religiões como o principal canal de atuação do Diabo, e diz que o povo brasileiro se vê preso nas garras do demônio, pois boa parte da população é adepta dessas religiões (Números que Mariano diz serem superdimensionados). O desprezo do líder da Igreja Universal em relação a esses cultos de matriz africana e espírita pode ser ilustrado nessa passagem de Mariano.

Edir Macedo vê as religiões espíritas, afro-brasileiras e orientais como antros promotores de “estupidez, ignorância e idolatria” (Macedo, 2002). A seu ver, tais religiões são verdadeiras fabricas de loucos e agencias nas quais se tira o passaporte para a morte e se faz uma viagem rumo ao inferno (MARIANO, 2003, p. 27).

Além desse atrelamento das religiões espíritas e de matriz africana ao agir demoníaco segundo Edir Macedo, outra característica da Igreja Universal é

a de se colocar como a égide dos homens no combate as forças demoníacas que assolam o mundo. A consequência de ambas as condutas leva a uma postura extremamente agressiva em relação as religiões de matriz africana e espírita, muitas vezes chegando ao ponto de partir para ataques físicos:

Combativos, muitos de seus pastores, obreiros e fieis, nesse período, saíram das trincheiras e puseram a artilharia das tropas do Senhor dos Exércitos para efetuar ousadas missões de ataque aos supostos representantes terrenos do diabo. Ao ultrapassarem o espaço interno de seus templos, protagonizaram casos diversos de invasões de centros e terreiros, de imposições forçadas da Bíblia, de agressões físicas a adeptos dos cultos afro-brasileiros e espíritas e até de práticas de cárcere privado (MARIANO, 2003)

Oro (1997) é outro que reforça a existência de práticas agressivas da Igreja Universal do Reino de Deus em relação as religiões de matriz africana, primeiramente violência verbal, com essas religiões sendo humilhadas em seus templos e mais tarde de violência direta, aberta, contra terreiros e os que lá frequentam (ORO, 1997, pp. 14-15).

Apesar disso, a teologia da Igreja Universal tem em si diversos aspectos que são “inspirados” pelas religiões de matriz africana, em um sincretismo, sendo exemplos disso as vestes brancas, rituais de descarrego, fechamento de corpo, entre outros. As próprias manifestações demoníacas durante os exorcismos são bastante parecidas com fenômenos do Candomblé e da Umbanda:

Trata-se, de fato, de um fenômeno semelhante ao transe místico do Candomblé e da Umbanda quando “descem” os orixás ou caboclos. A personalidade do indivíduo cala e uma nova entidade pessoal assume o seu lugar (GOMES, 1994).

Porém, o mesmo autor diz que temos uma diferença crucial entre as manifestações:

Porém há uma diferença fundamental com relação ao Candomblé. Enquanto na religião yorubá a entidade que se manifesta, sendo positiva e divina, domina, impera, não é contradita e tem a submissão dos presentes ao seus “quereres”, na Igreja Universal, sendo negativa e demoníaca, é dominada, contida, humilhada, torturada e enfim, expulsa. Mesmo na Umbanda – onde, em se tratando dos exus, as entidades advenientes são, no mínimo, ambivalentes –, não é um imperativo o seu domínio e expulsão bem como tampouco a entidade deve ser contrariada. Muito pelo contrário, é reverenciada. Mesmo na Quimbanda, onde os exus e pombagiras são decididamente maus, eles são respeitados mesmo quando se comportam de modo desagradável (GOMES, 1994).

Com isso é possível inferir que o respeito com o qual as religiões de matriz africana têm com as entidades presentes em suas práticas se diferencia da agressividade que os neopentecostais da Igreja Universal têm em relação a esse tipo de manifestação espiritual, sendo modos de agir opostos. Enquanto um grupo religioso humilha as entidades, o outro as trata com respeito. Isso se dá pela diferença na interpretação de cada religião a respeito do que são as entidades presentes em suas práticas. Como na visão do líder da igreja, Edir Macedo (2002), essas manifestações espirituais são demoníacas pois as entidades dessas religiões são enxergadas como demônios, a ação de respeitá-las ou se portar em relação as mesmas de maneira submissa denota uma adoração a elas (consideradas demônios) na ótica dos fiéis da igreja universal, que analisam essa ação como um contraponto à agressividade e o domínio que os pastores impõem durante os exorcismos realizados em cultos, onde os demônios são humilhados como os inimigos dos homens e de deus que são. Oro amplia ainda mais essa visão sobre a inversão do significado de práticas semelhantes entre a Igreja Universal do Reino de Deus e as religiões de matriz africana:

Observamos o frame transportation por parte do neopentecostalismo (IURD) quando, por exemplo, (...) os babalorixás e as ialorixás em “serviçais dos espíritos do mal”; a possessão, não mais como característica de uma pessoa que realiza a mediação entre as entidades e o grupo, como nas religiões afro-brasileiras, mas como expressão de seres malignos que dado seu poder de circulação podem atingir qualquer pessoa, mesmo os membros mais devotos da Igreja (Birman, 1997); O exorcismo, não mais como expulsão de uma entidade maligna do corpo de uma pessoa, como na concepção católica, mas como um “mecanismo para bloquear a circulação do Mal.” (...) Conseqüentemente, o médium possuído, de respeitado e agente (nos terreiros) torna-se um desafiado e uma marionete nas mãos dos pastores (nos templos) (Boyer, 1996). Isto significa, como afirmou R. Segato, que o cenário do culto afro-brasileiro é trazido para dentro do culto pentecostal (leia-se IURD) para então ser expurgado (ORO, 1997, p. 28)

A proximidade e o dualismo são características da relação entre o neopentecostalismo e as religiões de matriz africana, não sendo algo exclusivo da Igreja Universal, ainda que essa seja a principal fomentadora do conflito. Essas características se ligam ao fato de que muitos ex-membros de religiões de matriz africana se converteram as práticas do neopentecostalismo, e é feita uma ligação entre o sofrimento anterior à conversão, enquanto estavam sob o “jugo dos demônios” (pela proximidade com as religiões de matriz africana) e a “vida abençoada” que tem hoje sob a égide de Deus (pela proximidade com as igrejas neopentecostais).

É importante frisar que a constante presença do Demônio na teologia dessas denominações neopentecostais agindo de maneira negativa sobre a vida dos homens serve como um alívio mental na sensação de culpa e impotência que aflige os indivíduos perante as suas dificuldades. Esse alívio se dá pelo fato de que os demônios são os causadores das dificuldades humanas e são eles que induzem os homens ao pecado. Ou seja, o conceito de livre arbítrio é atrofiado nessa concepção, assim como o de pecado. Em outras palavras, a figura do demônio nessas denominações aparenta ter a função de tirar o peso da

consciência do fiel, colocando quaisquer aspectos negativos que recaiam sobre a vida do mesmo sobre a sua tutela maligna.

3 O Demônio nas Igrejas Pentecostais

Devido à ausência de trabalhos historiográficos que tratem da temática demoníaca dentro da teologia das igrejas pentecostais não pertencentes ao neopentecostalismo, decidi entrevistar membros da Assembleia de Deus (Igreja da primeira onda do pentecostalismo) e da Igreja do Evangelho Quadrangular (Igreja da segunda onda do pentecostalismo) para compreender como o demônio aparece no imaginário desses fieis.

O entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular foi um jovem do sexo masculino de 22 anos. Ele faz parte da Igreja desde tenra idade, e boa parte da sua família é evangélica também. Hoje é um membro ativo da sua Igreja, onde atua como líder de jovens e adolescentes. É dito pelo entrevistado que foi na infância que o mesmo tomou conhecimento a respeito da existência do demônio, não sabendo identificar com exatidão o período. A presença do demônio no cotidiano do entrevistado enquanto criança se dava como um instrumento para amedrontar, para castigar, algo parecido com figuras como o Bicho-Papão, sendo usada para coibir praticas vistas como negativas pela família do indivíduo. Essa presença demoníaca é dita como importante para a composição da fé do entrevistado, sendo um dos motivadores da conversão do mesmo.

Entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular: A gente tem por exemplo, cultos de busca do espirito santo, que são vigílias, que são pequenos momentos de oração. E são nesses momentos que a atmosfera se torna mais propicia pra que haja uma oração especifica a respeito de libertações.

Esse primeiro contato com a figura demoníaca se deu dentro do

ambiente familiar, e não no âmbito da igreja. Dentro da Igreja do entrevistado (Citado pelo mesmo como “moderna”), a presença demoníaca não aparece constantemente dentro dos cultos, exceto quando há manifestações demoníacas dentro dos cultos de busca do espírito santo, onde há vigílias e momentos de oração. É dito pelo entrevistado que esse momento é propício para que haja orações específicas para a “libertação”, que pode ser lida como o expurgo do demônio da vida do fiel, com a manifestação da força demoníaca que age dentro do sujeito sendo parte natural do processo de libertação da vida dos indivíduos. Sobre a libertação em si, é dito que é um processo gradual, e não feito de imediato, com a manifestação sendo o ápice do incomodo das forças demoníacas com a presença da luz na vida do indivíduo (Luz vista como a presença de Deus, a presença do bem).

Entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular: A presença do diabo, ela vem na medida que você enquanto cristão, enquanto ser humano na verdade, dá espaço e legalidade para que isso aconteça.

De acordo com o entrevistado, a ação do diabo na vida do homem é medida pelo espaço que é dado a ele, se fazendo presente em práticas pecaminosas habituais e constantes na vida da pessoa. Ele não força a entrada na vida do homem, a presença do demônio é consequência das práticas do indivíduo, com o mesmo tendo o livre arbítrio de suas ações (O que já estabelece uma diferença entre a ação demoníaca vista pelos olhos das igrejas neopentecostais).

Entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular: Se é falado hoje pouco a respeito de ir ao inferno. A igreja [...] tem visto, apresentado na verdade, aos cristãos e visitantes, congregantes, que a pessoa é de Jesus sabe? E Jesus ele é luz, é amor, e traz felicidade. [...] Só que esquecem de dizer que há consequências da não escolha por Jesus, que o inferno ele seria a consequência do você não querer Jesus.

A presença do demônio e do inferno dentro das narrativas da Igreja é bastante baixa de acordo com o entrevistado, havendo uma grande diferenciação entre as narrativas de hoje e as de antes. De acordo com o mesmo, hoje a Igreja foca mais em falar de Cristo, e de como ele é amor, e em poucos casos apresenta o inferno e a figura do diabo como consequência da não aceitação de Cristo (Outra diferença em relação a presença demoníaca nas narrativas neopentecostais). Dentro da narrativa teológica, o diabo aparece como inimigo da humanidade, e não de Deus, tentando sempre levar o homem para seu caminho de trevas, manchando a figura humana que foi feita por Deus para vir ao mundo como algo do bem. Temos aí uma perspectiva maniqueísta, onde o homem deve usar seu livre arbítrio para escolher de qual lado vai estar. Essa perspectiva maniqueísta é apresentada aos mais novos dentro dos grupos de jovens e adolescentes, como um período de orientação, onde se demonstra para onde as escolhas que os mesmos farão no decorrer de suas vidas poderão levar.

Entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular: Quando a manifestação (demoníaca) acontece, eu não acredito que é da pessoa, eu acredito que são as trevas se sentindo incomodadas a respeito da luz que cerca essa pessoa

As experiências do entrevistado em relação a presenciar manifestações demoníacas se deram nos momentos dos chamados cultos de busca do espírito santo, nos mesmos termos que foram citados anteriormente, e em retiros espirituais. De acordo com o mesmo, as manifestações demoníacas são comuns nesses momentos pois é em um momento de luz (Que remete ao bem, a figura de deus), e esses momentos não condizem com as trevas (Remetendo ao mal, a figura do diabo), levando a remoção das trevas da vida da pessoa, e como foi dito anteriormente, a manifestação demoníaca é parte do processo de libertação do homem. Não há diálogo com a presença manifestada, a única ação dos

indivíduos é permanecer com as orações que já estavam feitas anteriormente. O entrevistado diz que a oração dos indivíduos é somente um canal utilizado por Deus, e é dele que emana o poder da libertação, sendo os fiéis somente instrumentos.

Entrevistado da Igreja do Evangelho Quadrangular: Nós acreditamos que há a presença do diabo né, que a bíblia vem relatar todinha, da expulsão dele do céu e etc., lançado no reino das trevas. Entretanto, a bíblia também fala que esse diabo desce com uma parte dos anjos, e que nós acreditamos que sejam demônios, vários demônios.

Dentro da teologia apresentada pelo entrevistado, os demônios são anjos caídos, vindos do céu junto com Lúcifer após sua rebelião malsucedida contra Deus. A diferença dos demônios se dá, na visão do entrevistado, pelos efeitos causados na vida daqueles a quem eles afligem: Demônios de vícios, de problemas particulares, etc., e que todos estão abaixo da figura do Diabo, da figura de Lúcifer.

A entrevistada da Assembleia de Deus, uma jovem de 19 anos, também está no convívio evangélico desde tenra idade, de família igualmente evangélica. A presença da Assembleia de Deus no cotidiano da jovem é constante, estando sempre com seus amigos da igreja, cantando na banda, participando de dois cultos por semana: Um deles voltado para jovens, e outro mais tradicional, o qual frequenta com a sua família. Além disso, ela frequentemente visita outras Assembleias de Deus com a sua mãe, dessa forma observando diferentes características dentro de igrejas da mesma denominação. A relação da entrevistada com a figura do Demônio não é de medo – Nas palavras da própria –, sendo um tema pelo qual possui interesse e pesquisa sobre, via livros cristãos, principalmente os escatológicos. Para ela, a fé em Deus coíbe qualquer temor em relação a ação demoníaca, não deixando de realizar ações por medo da figura diabólica.

Entrevistada da Assembleia de Deus: *Ah, desde criança (Ouve falar na figura do diabo), ouvindo a pregação com meus pais, a gente sempre, desde pequenininha é ensinada, Adão e Eva foram tentados pelo diabo, pela serpente, então desde pequenininha a gente já conhece as histórias, então é algo natural para a gente ouvir falar sobre isso.*

A figura do demônio foi apresentada a ela tanto na criação dentro de casa, quanto na presença desta figura nos cultos, sendo uma figura naturalizada para ela. Entretanto, é dito pela entrevistada que a representação demoníaca não era usada com teor punitivista em sua infância, apesar de reconhecer a existência dessa prática em Assembleias de Deus mais tradicionalistas, afirmando que existem pastores que se utilizam da imagem do Demônio para instigar medo, mas destacando que o pastor da sua igreja e de diversas outras não age desta forma.

Entrevistada da Assembleia de Deus: *Depende do sermão do dia (A presença do diabo nos cultos), pode ter algum sermão, culto mais tranquilo, falando sobre os ensinamentos de Jesus ou alguma história da Bíblia, ou pode ser algum culto mais voltado pra essas questões de inferno, fim do mundo, essas coisas, então vai depender muito do dia do sermão.*

É dito que a presença do demônio na pregação varia de acordo com a temática dos cultos, geralmente aparecendo quando o tema é fim dos tempos ou libertação. Essa divisão dos cultos depende do pastor responsável pela Assembleia de Deus, apesar de todos (os que a entrevistada conhece) falam sobre a temática demoníaca em algum momento. A entrevistada diz que atualmente enxerga uma atitude positiva da igreja em relação aos mais jovens, que foge da temática punitivista e tenta adequar suas ações para ser mais atrativa para esse público-alvo.

Entrevistada da Assembleia de Deus: *Lúcifer era um arcanjo, ele*

era um anjo de muito poder no céu, ele era muito bonito, muito sábio, e com a queda dele, que ele se transformou nessa figura demoníaca, feia, do mal.

Dentro da teologia da igreja, a figura do Diabo é relacionada a Lúcifer, um arcanjo muito poderoso no céu que caiu em desgraça, se tornando o próprio diabo, junto com seus seguidores, que seriam os demais demônios. O inferno na visão da entrevistada, não é feito para os humanos, e sim para Lúcifer e seus seguidores, porém que os homens acabam indo para o inferno por tomarem determinadas atitudes (Os pecados). Essa ida ao inferno é consequência do livre arbítrio dos indivíduos (Assim como o relato anterior a respeito da Igreja Quadrangular, essa visão difere da visão neopentecostal). Existe dentro da narrativa da igreja a ação do demônio buscando influenciar o fiel, porém a decisão é do próprio indivíduo, com o livre arbítrio que Deus lhe deu.

Entrevistada da Assembleia de Deus: Eu já vi de perto pessoas possuídas pelo demônio, pastores orando por essas pessoas [...] A última lembrança que eu tenho é de uma mulher. A gente foi orar, a gente se reuniu pra orar com os pastores e outras pessoas da comunidade e a mulher começou a ficar estranha, [...] Tinha uns três caras tentando segurar ela, e ela tava com uma força absurda, e ela era tipo, bem magrinha sabe, e eu ficava “como é possível aquilo” entendeu? A voz muda, a pessoa fica com uma força indescritível pro corpo dela, e o pastor ora, e as vezes ela fala coisas estranhas também.

Em relação a possessões, a entrevistada afirma já ter presenciado diversas manifestações demoníacas em indivíduos, afirmando inclusive que devido a isso consegue diferenciar as que são falsas das verdadeiras. O fato de que a própria família da entrevistada crê nesse tipo de manifestação demoníaca fez com que a mesma estivesse presente em cultos onde esse tipo de manifestação acontecia. As características descritas por ela sobre as pessoas possuídas são: Força excessiva e anormal, alteração notável da voz e falas em línguas desconhecidas. É dito que por vezes o pastor era convocado na casa de

alguém para expurgar o demônio, outras vezes levavam o indivíduo ao culto, e haviam vezes nas quais a manifestação se dava como uma reação involuntária durante o culto, algo que o pastor não tinha conhecimento prévio.

Entrevistada da Assembleia de Deus: Em casos de família eu já vi (Pessoas afligidas pelo demônio) que tinha alguma coisa errada, que a pessoa tava totalmente diferente, que a pessoa não era ela, e eu conhecia, e eu falava “não é a pessoa, tem alguma coisa estranha”. E a gente foi orar por essa pessoa na igreja, e o pastor disse que (ela) tava com uma presença demoníaca nela.

A entrevistada relata já ter acontecido de pessoas conhecidas serem afligidas pela ação demoníaca, apesar de não ter havido a manifestação do demônio. É relatado que existe uma alteração total de comportamento, motivo que levou ao pedido de oração pela afligida dentro do culto, no qual o pastor identificou a presença demoníaca na mesma. Após o pastor orar pela afligida por alguns dias, o agir demoníaco desapareceu. Além do processo gradual de libertação, a entrevistada diz que existe a possibilidade de exorcismo imediato do possesso, coisa que presenciou em cultos também.

Entrevistada da Assembleia de Deus: Eu sempre tive vontade de saber mais. Não é uma coisa tipo “ah, vou ali ver a pessoa ser possuída”, não, não é assim que acontece, mas nunca me deu medo, não que eu lembre. É uma coisa que eu me acostumei [...] Mas aquilo (Presenciar possessões) nunca me deu medo ou me fez não querer voltar pra igreja. Eu acho que eu ficava mais forte da minha fé.

Ela entrou em contato com uma pessoa possuída pela primeira vez durante a infância, em grupos de orações e cultos. Apesar disso, a mesma disse que isso não foi motivo de medo, até por que já se tinha ciência da existência de pessoas possuídas, algo que é presente nas narrativas bíblicas. O efeito dessa exposição foi o fortalecimento da sua fé, fazendo a entrevistada ter vontade de auxiliar os indivíduos a sair daquela situação.

4 Considerações finais

Durante o desenvolvimento do artigo buscamos explicitar de que maneira a figura do demônio se estabelece dentro da teologia e das práticas oficiais das igrejas pentecostais e neopentecostais. É possível perceber pontos de similaridade entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus no que diz respeito ao lugar que a figura demoníaca ocupa dentro de suas práticas e crenças religiosas. Ambas as igrejas colocam o demônio como figuras malignas que estão sempre à espreita, sempre prontas para realizar o mal contra os homens. Nos discursos de ambas as igrejas, todos os males do mundo são causados por demônios, sejam adversidades financeiras, físicas, emocionais. Todos os problemas do mundo são consequências da presença demoníaca.

Como são os demônios a causa de todos os males que afligem os homens, é possível (na crença de tais igrejas) se livrar desses males por intermédio da igreja, o que ocorre nas chamadas “sessões de descarrego”, onde os espíritos malignos são expurgados dos afligidos. A Igreja Universal do Reino de Deus vai além inclusive, com toda a noção de “tomar posse” como um dos pilares da sua teologia. O sincretismo com elementos de religiões de matriz africana – As sessões de descarrego como um importante exemplo – e com o espiritismo é visto nas práticas das duas igrejas. Apesar de conterem esses elementos dentro de seus costumes, as igrejas neopentecostais abordadas no presente artigo têm uma postura agressiva e hostil em relação as religiões de matriz africana e o espiritismo, que são diminuídas e seus adeptos vistos como seguidores do satanás.

Já nos relatos dos fieis das igrejas pentecostais encontramos pontos de similaridade e discordâncias. Enquanto o fiel da Igreja do Evangelho Quadrangular aponta que a figura do demônio lhe foi apresentada durante a infância com um claro teor punitivista, como um instrumento para coibir

quaisquer praticas erradas que o mesmo pudesse vir a praticar. A fiel da Assembleia de Deus aponta que a figura demoníaca sempre lhe foi apresentada como algo natural, de que não se deve ter medo a partir do momento que se tem fé em Deus. Porém, a mesma aponta que a pratica de utilizar tal figura como uma forma de instigar medo é uma constante em muitas Assembleias de Deus mais "tradicionalistas", apesar de afirmar que o seu pastor e os de muitas outras igrejas não agem dessa forma. Temos discordâncias entre ambos no que diz respeito a utilização de tal figura diabólica dentro dos cultos e das práticas das igrejas. Enquanto na Igreja do Evangelho Quadrangular é dito que a presença do demônio vem ficando cada vez menos frequente dentro dos cultos, na Assembleia de Deus ainda aparenta ser uma figura constante, que em algum momento se fará presente.

A partir da análise dos discursos das quatro igrejas, é possível perceber que a figura do demônio tem uma função primordial de amedrontamento que é bastante relevante, pois pode funcionar como um motivador para que os sujeitos busquem a igreja, como uma forma de escapar das garras desse mal. A própria estigmatização de outras práticas religiosas como demoníacas, além da conversão de todos os males do mundo como ação do demônio nas igrejas neopentecostais, podem referendar a hipótese da utilização do medo do diabo como um instrumento para a angariação e manutenção de fieis pelas igrejas. Apesar disso, nas igrejas pentecostais pode se perceber um movimento de mudança pelos discursos dos dois jovens fieis, que apontam que a igreja tem buscado se distanciar desse enfoque demoníaco de modo a ficar mais atraente para o público mais jovem. De todo modo, esses apontamentos preliminares são significativos para a compreensão de como se estabelece a fé dos sujeitos evangélicos, ainda que se faça necessário estudos de campo mais aprofundados, de modo a ampliar o debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ronaldo de. **Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, Evangelismo e a Crise Brasileira.** Novos Estud. CEBRAP, vol. 38 no.1. São Paulo, jan./abr. 2019.

BAPTISTA, Saulo Bezerra de Tarso Cerqueira. **Cultura Política Brasileira, Práticas Pentecostais e Neopentecostais: A presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006).** 563 f. Tese de Pós-Graduação em Ciências da Religião (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007

CENSO DEMOGRAFICO 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Wilson. **Nem anjos nem demônios. Estudo antropológico da Igreja Universal do Reino de Deus.** In: AA. VV.. (Org.). **Nem anjos nem demônios. Interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis: Vozes, 1994

MACEDO, Edir. **Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios?** 15 ed. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2002.

MAFRA, Clara Cristina Jost. **Religiosidades em trânsito - O caso da igreja universal do reino de deus no Brasil e em Portugal.** Lusotopis, 1999.

MARIANO, Ricardo. **Guerra Espiritual: O protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 4, n.4, julho de 2003

ORO, Ari Pedro. **Neopentecostais e Afro-Brasileiros: Quem vencerá esta guerra?** Debates do NER, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 10-36. novembro de 1997

SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski de; MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. **Os pentecostais – entre a fé e a política.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 43. 2002.

Recebido em março de 2021.

Aprovado em maio de 2021.